



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

**Ata da Quadragésima Nona Reunião
Ordinária do Legislativo de Dois Mil e Vinte e
Cinco, presidida pelo Senhor Vereador Álvaro
Lima de Freitas**

Aos vinte e dois dias do mês de setembro de dois mil e vinte e cinco, às dezenove horas, o Exmº. Sr. Presidente, Álvaro Lima de Freitas declarou aberta a Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Areal. Pelo livro de presença, verificou-se a presença dos Vereadores: Valter Luís Rodrigues Ferreira, Samuel Sanseverino Soares, Luís Aurélio Zimbrão Ribeiro, Itamar Medina Machado, Robson Rodrigues Monteiro, Luís Felipe Rabelo Barros e Danilo Gouvêa dos Santos. Prosseguindo, solicitou ao Vereador Samuel que fizesse a leitura de um salmo. Após, convidou aos presentes para fazerem a oração do Pai Nosso. Dando início a reunião, solicitou ao Segundo Secretário que fizesse a leitura da ata, da reunião ordinária anterior. Pela ordem, pedido de dispensa da leitura da ata pelo Segundo Secretário, Vereador Valter. Aprovada por unanimidade. Passando em seguida para o expediente do dia, o Presidente solicitou ao Vereador Danilo que fizesse a leitura. Terminada a leitura, o Presidente suspendeu a reunião para a entrega das moções de aplausos. Foram os homenageados os conselheiros rurais: João Guilherme Carvalho, Vinicius Senra, Jenifer Soares, Adilson Paula, André Pereira, Francisco Carlos, Ana Paula de Araújo, Marcos Antônio, Pedro Nunes, Jessica da Silva, Jonyson Pitanga, João Thomáz Nascimento, Éverton da Silva, José Roberto Morais e Marcio da Silva, por proposição do Vereador Samuel. Encerrada a entrega das moções, o Presidente deu início as pequenas comunicações. Com a palavra, o Vereador **Luís**. O Vereador cumprimentou a todos os presentes e, inicialmente, agradeceu a Deus, dirigindo também saudações aos integrantes do Conselho Rural. Cumprimentou João e parabenizou-o, bem como à sua esposa, pela dedicação à agricultura. Cumprimentou também Vinicinho, Dedé, as mulheres presentes, a quem chamou de guerreiras da agricultura, além de Zé Roberto e todos aqueles que lutam pela agricultura, ressaltando sua importância desde a agricultura familiar até a produção industrial, seja do leite ou de outros setores. O Vereador relatou que, na última semana, teve uma surpresa positiva ao encontrar no Rio de Janeiro uma pessoa que se colocou à disposição do Ministério para auxiliar na obtenção dos selos SIF e SENAF. Ressaltou que tais selos são fundamentais para a agricultura familiar e produção animal, permitindo que os produtores de Areal possam comercializar seus produtos não apenas no município, mas em todo o Estado e até em âmbito nacional. Comprometeu-se a buscar, junto a essa pessoa, a realização de uma reunião com o Conselho e os produtores, destacando que no dia seguinte já teria novo contato no Rio de Janeiro para dar andamento ao processo. Assegurou que a luta iniciada recentemente terá continuidade até a concretização da obtenção dos selos, respeitando também os produtores que eventualmente não desejem aderir, mas reforçou o objetivo de oferecer essa possibilidade. Ressaltou que, independentemente dos selos, os agricultores de Areal já possuem reconhecimento como a capital da uva do Rio de Janeiro e produzem queijos, leite, tomates e hortaliças de qualidade. Em seguida, o Vereador relatou visita ao hospital municipal, onde buscou informações sobre as necessidades da unidade. Destacou que será cobrado celeridade no processo licitatório, reiterando que fará esse pedido em todas as sessões até a efetiva publicação do edital para a nova licitação do hospital. Apresentou, então, uma indicação solicitando a instalação de três televisores nas enfermarias do hospital, como forma de proporcionar conforto mínimo aos pacientes internados em momento delicado. Concedeu aparte ao Vereador **Robinho**, que agradeceu,



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

parabenizou a iniciativa e afirmou já ter feito o mesmo pedido em ocasiões anteriores. Reiterou a importância da instalação das televisões, bem como a necessidade de ampliar o sinal de Wi-Fi para os pacientes, relatando que atualmente o acesso está restrito apenas à parte inferior do hospital. Agradeceu a união na luta por essas melhorias. O Vereador **Luís**, retomando a palavra, concordou com o pedido do Wi-Fi, ressaltando que é uma solução simples por meio de repetidores, e reforçou a importância das televisões, que posteriormente, com a reforma do hospital, poderiam ser reaproveitadas em postos de saúde. Relatou, ainda, visita ao bairro Alto Pará, onde reiterou pedidos feitos anteriormente em 2023 referentes à quadra local. Solicitou não apenas a colocação da tela de proteção, mas também cobertura tanto na quadra do Alto Pará quanto na da Carmen Portinho, destacando a dificuldade enfrentada pelas crianças devido ao sol forte no verão e às chuvas, o que inviabiliza atividades físicas e comunitárias. Ressaltou a importância de incluir essas coberturas na programação de obras. O Vereador agradeceu também ao trabalho da Secretaria de Agricultura e destacou o início da construção do laboratório da PESAGRO, em andamento desde 2022, cujo investimento ultrapassa 3 milhões de reais. Relatou que a unidade servirá para análises de solo e apoio científico aos agricultores e viticultores de Areal e da região, sendo uma conquista relevante para o município, escolhido entre poucos do Estado a receber o projeto. Destacou ainda os serviços do destacamento do Corpo de Bombeiros em Areal, que em pouco mais de um ano realizou cerca de mil atendimentos, sendo 700 somente nos últimos doze meses, aliviando a demanda sobre o SAMU e trazendo maior eficiência ao atendimento emergencial. Fez alerta sobre os riscos de queimadas em período de seca, pedindo consciência da população. Solicitou também reparo no muro que sofreu incidente no último fim de semana. Retornando ao tema da agricultura, informou que seguirá buscando informações com o Secretário de Agricultura Vinícius sobre os selos SIF e SENAF, visando avanços na pauta. Antes de concluir, reiterou pedido para que máquinas e saibro sejam levados à Boa Esperança, a fim de melhorar as estradas até que seja possível o asfaltamento, beneficiando também as localidades de Vila Dantas e São Lourenço. Encerrando, agradeceu e parabenizou a todos, deixando votos de que Deus abençoe a todos. Continuando as pequenas comunicações, com a palavra, o Vereador **Samuel**. O Vereador iniciou cumprimentando o Presidente, os nobres Vereadores, os funcionários da Casa, o público presente, em especial os conselheiros do Conselho Rural, e a população arealense que acompanha a sessão de suas casas pelos canais oficiais da Câmara, Facebook e YouTube. O Vereador declarou que desejava iniciar suas falas parabenizando todos os conselheiros presentes. Em nome da conselheira Jenifer, estendeu a homenagem a todos, citando também Zé Roberto, ex-Presidente, e ressaltando que considerava aquele um dos conselhos mais ativos do município. Relatou que participa do Conselho desde 2014, quando ingressou na Secretaria de Agricultura, e que, à época, o Conselho estava parado havia cerca de dez anos, sem interessados em assumir sua condução. Informou que, naquele momento, o Conselho foi resgatado com apoio de Marcos e dos produtores rurais, que enxergaram ali uma oportunidade para a agricultura arealense. O Vereador destacou a evolução significativa ocorrida desde então, com a participação de diversos Presidentes ao longo dos anos, entre eles Ana Paula, Zé Roberto, doutor Adilson e Jenifer, e ainda a atuação de Flávia, que o antecedeu na presidência e a quem deixou registrado um abraço. Ressaltou que o Conselho sempre foi parceiro da Secretaria de Agricultura, outrora coordenação e depois diretoria. Declarou que os avanços da agricultura no município decorreram dessa parceria, citando como conquistas a aquisição de trator agrícola, retroescavadeira, escavadeira hidráulica compartilhada com a Secretaria de Serviços Públicos e um caminhão prestes a ser liberado pelo Ministério, ainda pendente de depósito da verba. Relatou que, graças à colaboração do Conselho, a agricultura arealense avançou muito na última década. O Vereador explicou que, atualmente, as máquinas agrícolas atendem propriedades rurais com base na lei da



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

patrulha mecanizada, aprovada pela Câmara na gestão passada, de autoria do Vereador George Silva, tomando como referência a experiência da cidade de Paty do Alferes. Destacou que a lei trouxe tranquilidade para a execução dos serviços em propriedades rurais, pois todas as máquinas só entram mediante aprovação e fiscalização do Conselho, em conjunto com o Secretário de Agricultura, Vinicius. O Vereador frisou que, embora os equipamentos também auxiliem em outras secretarias quando necessário, sua maior utilização é para o apoio direto aos produtores. Citou ainda projetos e programas como o Rio Rural, o subsídio ao plantio de uva, cursos profissionalizantes e a Causa Animal, que nos últimos dois anos passou a integrar a agricultura arealense. Ressaltou que a participação ativa do Conselho, não apenas figurativa, garante o desenvolvimento do setor. Enalteceu o trabalho realizado com poucos recursos, informando que o orçamento da Secretaria de Agricultura é em torno de 300 mil reais anuais, dos quais um terço é consumido com a Causa Animal, incluindo castramóvel, convênio com clínica e ração para animais de rua. Destacou a necessidade de ampliar o orçamento da pasta, ressaltando que a secretaria, com apenas dois anos de existência, já acumula grandes conquistas. O Vereador registrou que é fundamental garantir mais investimentos, pois a agricultura alcança o agricultor familiar e quem vive do campo. Declarou que constantemente defende na Comissão de Agricultura da Câmara a destinação de mais recursos para o setor. Citou que, muitas vezes, o investimento não é financeiro direto, mas na forma de equipamentos, como novos tratores, retroescavadeiras ou caminhões, e defendeu também a contratação de mais operadores de máquinas. Explicou que atualmente há três máquinas, mas apenas um operador, o que causa paralisação dos serviços quando o funcionário está em outra função. Solicitou apoio para abertura de novo processo seletivo. O Vereador relatou a necessidade de um caminhão-pipa para manutenção de estradas vicinais e atendimento às propriedades. Informou que grande parte das conquistas foi obtida por meio de emendas parlamentares viabilizadas por seu mandato, citando a retroescavadeira liberada através do deputado Daniel Silveira, o trator obtido pelo deputado Christino Aureo e a escavadeira hidráulica que estava parada em 2014, mas que foi recuperada e está em funcionamento. Declarou que, apesar das dificuldades, sempre busca recursos e destacou que o Conselho, embora não ofereça benefícios materiais aos conselheiros, é composto por pessoas comprometidas, que enfrentam problemas e embates, mas mantêm o foco em fortalecer a agricultura arealense. O Vereador agradeceu aos conselheiros, reforçou o reconhecimento da Casa Legislativa pelo trabalho desenvolvido e ressaltou a importância das homenagens prestadas, que valorizam quem muitas vezes não recebe atenção do poder público. Deixou seus parabéns, em nome da conselheira Jenifer e do Secretário Vinícius, a todos os conselheiros pela dedicação de ao menos dez anos de atuação contínua. Declarou que o Conselho sempre esteve ao lado da agricultura, independentemente dos Prefeitos, seja Flávio ou Gutinho, mantendo-se apartidário e dedicado à agricultura. Afirmou esperar que o grupo continue assim, pois acredita que a agricultura ainda atingirá seu auge, com possibilidade de, em dez anos, se tornar referência nacional pela qualidade e respeito às políticas públicas. Em seguida, aproveitou para reforçar pedidos já feitos, como a reforma da praça e da quadra do Pará, consideradas equipamentos de grande importância para a comunidade, necessitando apenas de melhorias básicas. Tratou também da questão do abastecimento de água no bairro Pará, relatando que sua família é moradora do local e nunca enfrentou problemas tão frequentes de falta d'água como atualmente. Informou que moradores vêm relatando escassez de água todos os dias e finais de semana, pedindo que o responsável, Rodrigo, analise com maior atenção a situação. O Vereador estendeu o pedido ao bairro Alberto Torres, onde também há agravamento do problema de abastecimento, e solicitou que o orçamento enviado pelo Executivo à Câmara conte com aumento significativo de recursos para a área, com cortes em secretarias com recursos sobrando para que sejam realocados à questão da água. Na parte final de sua fala, abordou



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

o tema do hospital, lembrando que já fez pedidos de informação e que o Vereador Itamar também trataria do assunto. Reforçou a necessidade urgente da licitação e início das obras, reconhecendo que imprevistos ocorrem, mas ressaltando que, graças à atuação do Prefeito Gutinho, que buscou recursos e elaborou projetos, a obra foi viabilizada. Manifestou confiança de que o Prefeito entregará um hospital moderno e de qualidade, atendendo às necessidades urgentes da população. Concluiu agradecendo ao Presidente, aos conselheiros e novamente parabenizando a agricultura arealense, representada pelos conselheiros presentes, desejando bênçãos a todos e reconhecendo a luta diária enfrentada, destacando que são verdadeiros guerreiros e merecem todas as homenagens. Continuando as pequenas comunicações, com a palavra, o Vereador **Robinho**. O Vereador iniciou cumprimentando todos os presentes, os colegas Vereadores e os funcionários da Casa. Em seguida, declarou que desejava começar suas falas abordando um pedido relacionado ao fornecimento de lanche para pessoas que saem do município para realizar exames em outras cidades. Afirmou que já existe uma lei municipal que trata do tema e destacou como um absurdo que, em um município com arrecadação de 700 milhões de reais, moradores precisem sair para outras localidades, como Levy Gasparian, para realizar um simples exame de vista, sendo que até uma policlínica no município já dispõe do aparelho necessário. O Vereador relatou que os pacientes enfrentam grandes dificuldades, muitas vezes permanecendo debaixo de sol quente no Rio de Janeiro, sem condições financeiras e até mesmo sem dinheiro para se alimentar. Lembrou que existe uma lei aprovada na Casa Legislativa que prevê o fornecimento de lanche para essas pessoas, questionando por que a norma não está sendo cumprida. Afirmou que lei não é para ficar em gaveta e deve ser respeitada, pedindo que o Prefeito determine o fornecimento imediato desses lanches, especialmente em viagens nas vans e carros oficiais, citando o exemplo de crianças e idosos que passam fome durante os deslocamentos. O Vereador comparou a situação com os gastos do Prefeito, destacando que o mesmo gastou 11 mil reais em alimentação pelo gabinete no mês anterior, enquanto um lanche custaria apenas entre 15 e 20 reais por pessoa. Considerou um absurdo que se gaste tanto em banquetes enquanto não se garante o mínimo aos munícipes em viagens de saúde. Na sequência, tratou da situação dos postos de saúde. Declarou que alguns funcionam em condições insalubres e abandonadas, citando o posto da Vila Dantas e o posto do bairro Vila Adelaide, construído com recursos públicos, mas hoje em completo abandono. Criticou os gastos com aluguéis de imóveis para secretarias enquanto patrimônios públicos permanecem sem utilização. Relatou que a porta da unidade de saúde do bairro Delícia está caido aos pedaços, contrastando com a compra de fechadura eletrônica de quase 3 mil reais para o gabinete do Prefeito. O Vereador afirmou estar cumprindo o compromisso de ser a voz da população, como havia prometido em palanque, e destacou sua luta em prol dos moradores. Em seguida, abordou a limpeza urbana do município, classificando a situação como absurda e lembrando que a Lei Federal nº 14.026/2020 estabelece como responsabilidade do município a gestão da limpeza. Reforçou que o Prefeito, como administrador dos 700 milhões de reais do orçamento municipal, deve ser responsabilizado pelo estado de sujeira encontrado nos bairros. O Vereador também denunciou irregularidades no DNR, que estaria fechado por problemas ambientais. Criticou a atuação do Prefeito, que se diz socioambientalista, mas segundo ele praticou crimes ambientais ao destinar materiais irregulares ao pátio do DNR sem licença. Citou areia, pedras e caixas d'água abandonadas, estas últimas cheias de larvas de mosquito. Relatou que sua fiscalização resultou na limpeza de uma piscina e destacou que materiais como pneus e sofás estavam sendo aterrados, o que configura crime ambiental. O Vereador mencionou ainda sua denúncia sobre o muro do cemitério, levada ao Ministério Público, que resultou na correção do escoamento da água, na construção de um ossário e na retomada das obras. Agradeceu ao Ministério Público e ressaltou que os Vereadores trabalham de forma séria e que os documentos enviados às secretarias devem ser



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

lidos e atendidos. O parlamentar voltou a tratar da questão da água no bairro Pará, classificando a situação como vergonhosa. Citou relatos de moradores, inclusive do senhor Pascoal, que abriu a torneira e encontrou água com aspecto semelhante a café. Criticou a destinação de dois milhões de reais para a chefia de gabinete, enquanto a Secretaria de Serviços Públicos recebe apenas metade desse valor para tentar resolver problemas de abastecimento. Questionou quais benefícios a chefia de gabinete entrega diretamente à população e afirmou que os recursos deveriam ser realocados para serviços essenciais. O Vereador declarou que não teme ser criticado por suas posições, reconhecendo que não agradará a todos, mas que honra sua palavra e atua em defesa da população. Ao ser informado de que dispunha de apenas um minuto para concluir, o Vereador reforçou o pedido por obras de contenção de muros, alertando para a proximidade do período de chuvas. Criticou soluções improvisadas realizadas em bairros, como a colocação de blocos em zigue-zague no lugar da construção de muros adequados, enquanto se gastam 11 mil reais em alimentação no gabinete do Prefeito. Lembrou que já enfrenta seis processos de cassação em apenas oito meses de mandato, mas reafirmou que não cometeu crimes nem irregularidades. Finalizando, declarou estar cansado de pedir e ser crucificado por suas posições, mas afirmou que continuará cumprindo seu papel de fiscalizador. Ressaltou que acompanha de perto as obras do hospital e que, cerca de vinte dias antes, havia mostrado em suas redes sociais a necessidade de melhorias no local. Encerrou agradecendo ao Presidente e reiterando sua dedicação à população. O Vereador **Samuel** solicitou a palavra e declarou que desejava deixar registrado, mais uma vez, que conforme o Presidente já havia esclarecido na última sessão, não existe nenhum processo de cassação contra o Vereador Robinho em tramitação na Câmara Municipal. Informou que há apenas solicitações em aberto referentes a processos, mas que, em nenhum momento, a Câmara instaurou procedimento de cassação do referido Vereador. Acrescentou que, posteriormente, se o Vereador Robinho desejasse, poderia se manifestar pela ordem, mas reforçou que desejava concluir sua fala antes. Reiterou que não existe processo algum de cassação aberto contra o Vereador Robinho, esclarecendo que, em nenhum momento, houve instauração de processo para cassar o mandato do mesmo na Casa Legislativa. Continuando as pequenas comunicações, com a palavra, o Vereador **Itamar**. Iniciou cumprimentando a todos, dirigindo-se ao Presidente interino Samuel, aos Vereadores, ao público presente e aos ouvintes, desejando uma boa noite. O Vereador Itamar declarou que queria reforçar as palavras do Vereador Samuel em relação à situação do Vereador Robinho. Ressaltou que, conforme mencionado, o Ministério Público não é balela e que existe um pedido do MP para que a Câmara averigue a situação do Vereador Robinho. Informou que tal pedido está na Casa Legislativa e que os Vereadores estão analisando o assunto com responsabilidade. Esclareceu que não existe nenhum processo de cassação contra o Vereador Robinho, apenas um pedido de apuração encaminhado pelo Ministério Público para verificar suposta quebra de decoro parlamentar. Destacou que os Vereadores não desejam cassar o mandato do referido Vereador, e que o que está sendo tratado é apenas a solicitação do MP. Na sequência, o Vereador **Robinho** pediu a palavra pela ordem, alegando que seu nome havia sido citado, sendo-lhe concedidos dois minutos. O Vereador Robinho afirmou que, quando chega à Casa Legislativa um documento mencionando quebra de decoro parlamentar, para ele já caracteriza um pedido de cassação, informando que existem seis solicitações desse tipo, que estão sendo analisadas pelo setor jurídico. Em relação à fala do Vereador Itamar, que citou o pedido de apuração feito pelo MP, o Vereador Robinho lembrou que a situação se originou de um episódio envolvendo um médico. Explicou que, enquanto estava na tribuna, recebeu mensagens em seu celular relatando que uma criança havia desmaiado durante a tarde. Relatou que, ao chegar ao hospital, encontrou o pediatra utilizando o celular, enquanto diversos médicos concursados, segundo ele, agem como se pudessem fazer o que quisessem dentro do município. Afirmou que tal



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

comportamento não poderia ser aceito, pois a Câmara é uma casa de responsabilidade, eleita para lutar pelo povo. Relatou ainda que, naquele episódio, acabou indo parar na delegacia, mas deixou claro que não cometeu crime algum, tendo agido em busca de melhores condições para a criança. Explicou que o Ministério Público apenas deseja esclarecer como a situação foi conduzida, não tendo solicitado diretamente à comissão, mas sim ao Presidente da Câmara. O Vereador reforçou que não havia crime cometido de sua parte e reiterou que sua atuação sempre será em defesa da população, podendo situações semelhantes acontecerem novamente se necessário for. Encerrada sua fala, o Presidente informou que o tempo do Vereador Robinho havia se esgotado. O Vereador **Samuel** solicitou a palavra e declarou, dirigindo-se ao Vereador Robinho, que, no exercício de seu papel, estava apenas contribuindo com vossa excelência para esclarecer a situação. Informou que realmente existem seis pedidos registrados na Casa Legislativa, mas ressaltou que nenhum deles se transformou em processo de cassação. Explicou que, como Câmara e como Vereadores, não poderiam afirmar que existe processo de cassação, pois isso não corresponde à realidade. Ressaltou que não existe nenhum processo de cassação aberto na Câmara Municipal contra o Vereador Robinho. O que há são análises solicitadas, e somente a partir do momento em que a questão for levada ao plenário, com nove Vereadores presentes, e cinco deles decidirem pela abertura, é que se configuraria um processo de quebra de decoro. A cassação, segundo ele, seria a etapa final de todo esse procedimento. Reforçou que, em nenhum momento, existe processo de cassação contra o Vereador Robinho nesta Casa Legislativa, e que os pedidos existentes são externos, oriundos de fora da Câmara, solicitando averiguação de conduta, conforme mencionado pelo próprio Vereador Robinho. O Vereador Samuel afirmou ainda que, ao mencionar a existência de processos de cassação, o Vereador Robinho acaba expondo os demais oito Vereadores a uma situação que não corresponde à realidade, já que não há nenhum processo em andamento. Solicitou, portanto, que o Vereador Robinho tivesse cuidado ao levar essa informação à população. Esclareceu que, no momento, não há processo de cassação contra o Vereador Robinho, e que, se o Ministério Público encaminhou pedido de apuração ao Presidente da Casa, caberia a este ouvir ambas as partes envolvidas. Destacou que, possivelmente, o MP espera que seja instaurada uma CPI para ouvir os dois lados — tanto o do Vereador quanto o do médico —, mas que tal decisão dependeria do critério de interpretação do Presidente. O Vereador **Itamar** deu continuidade às pequenas comunicações e reforçou que não existe nenhum Vereador pedindo a cassação do Vereador Robinho e que não há nada contra o trabalho dele. Deixou claro que, até aquele momento, não havia processo de cassação em andamento contra o referido Vereador. Iniciou suas falas com agradecimentos e parabenizações. Cumprimentou todos os envolvidos na agricultura, destacando o trabalho de excelência realizado pelo Secretário Vinicius e sua equipe. Citou nominalmente o empenho de José Roberto, André, Marcos, bem como das servidoras Jéssica e Jenifer, ressaltando que todos são guerreiros, pois não é fácil manter uma lavoura e fazê-la funcionar. Desejou que Deus abençoe a todos e que novos recursos possam ser conquistados para fortalecer o setor e levar o nome e a realidade do município para as comunidades vizinhas. Em seguida, o Vereador tratou da situação do bairro Pará, relatando inicialmente a questão do vazamento de água, afirmando que não há como solucioná-lo apenas na parte de baixo, sendo necessária uma intervenção definitiva. Relatou também o problema de um barranco em curva e discordou da sugestão do Vereador Luís de apenas colocar terra no local. Argumentou que, sem uma contenção adequada com material pesado, como pedras, a chuva arrastaria a terra novamente. Assim, solicitou que a Secretaria de Serviços Públicos e Secretaria de Obras avaliasse a possibilidade de utilizar materiais adequados para conter o problema, aproveitando a terra, mas com segurança. O Vereador Itamar também mencionou a necessidade de uma reforma na pracinha do Alto Pará, destacando que não seria uma obra cara e poderia ser feita com mais



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

facilidade. Reforçou ainda o pedido de reforma da quadra do Pará de baixo, em caráter de urgência. Retomando o tema da água, lembrou as palavras do Vereador Samuel, que mencionou a Secretaria de Governo como secretaria-mãe. Sugeriu que parte dos recursos disponíveis, cerca de dois milhões, fosse destinada a investimentos no abastecimento de água, considerando que a situação é extrema. Relatou as dificuldades enfrentadas pela população de São Sebastião, onde já não há mais o que fazer diante da falta de recursos, com bombas queimadas, tentativas de roubo e ausência de plano alternativo para abastecimento. Defendeu a criação de um plano B, citando o exemplo da escola na comunidade Amazônia, onde uma captação provisória poderia manter o fornecimento em caso de falhas. Também sugeriu a construção de um novo poço ou uma miniestação de captação de água, seguindo o exemplo da comunidade de Bemposta, que conseguiu resolver seu problema. Ressaltou que o rio oferece água de qualidade superior, mas que é preciso investimento. Pediu ao Prefeito que analise a questão com urgência, pois o município corre o risco de ficar sem água tratada. Confessou que, se tivesse recursos, faria até mesmo um bingo para arrecadar verba e resolver a situação, criticando a lentidão das soluções. Sobre a obra do hospital, informou ter recebido laudo atestando que não há risco de desabamento, desmentindo boatos que circulavam sobre o prédio. Reconheceu que a saúde precisa melhorar, com ajustes nos plantões e até na recepção, mas enfatizou que o pronto-socorro continua funcionando com médicos capacitados. Condenou a postura de quem espalha pânico na população, afirmando ser covardia criar temor sem fundamento. Referiu-se também ao processo de licenciamento do DNR, esclarecendo que não há risco de explosão ou contaminação no local e que o espaço será destinado ao depósito de lixo verde e entulhos, de forma legalizada. Criticou novamente os boatos que tentam colocar a população contra o Prefeito. Sobre a limpeza urbana, ressaltou que a Prefeitura sempre auxiliou no recolhimento de entulhos, mas que, diante de denúncias, é preciso aguardar a legalização. Reconheceu que haverá custos, mas defendeu que tudo seja feito dentro da legalidade, sem alarmar a população. O Vereador Itamar lamentou a postura de quem tenta colocar a população em pânico, reforçando que sempre houve descarte no local há décadas, mas que agora é preciso vigilância e regularização. Declarou-se contra atitudes que exploram o emocional da população, defendendo o diálogo e a busca pela paz para que a cidade continue avançando. Reiterou que reconhece erros, mas também destacou acertos importantes da atual gestão, como a recuperação de obras abandonadas por administrações anteriores: Machado de Assis, a estação, a ponte, o morro da Amazônia, entre outros. Por fim, dirigindo-se ao Vereador Robinho, afirmou que não pretende cassar seu mandato, apenas acompanhar o que a lei determinar. Disse respeitar o papel de fiscalização do colega, garantindo que não há processo de cassação contra ele. Rejeitou as acusações que circulam em vídeos de que estariam culpando Robinho, enfatizando que ele cumpriu seu papel fiscalizador. Encerrou sua fala destacando que respeita a opinião dos demais Vereadores e reiterou sua posição firme contra a criação de pânico desnecessário na população. Concedeu, então, aparte ao Vereador **Robinho** para uso da palavra. O Vereador Robinho fez uso da palavra, iniciando sua fala com o reconhecimento e respeito ao Vereador Itamar, ressaltando que o considera e que acredita que a democracia se faz no debate. Informou que vem levando ao conhecimento da população as fiscalizações que realiza no DNR. Relatou que, no mês de fevereiro, constatou no local um foco de incêndio de grandes proporções, ocasião em que identificou diversas irregularidades. Destacou que apresentou um pedido de informações ao secretário responsável, que respondeu afirmando que os incêndios decorriam da presença de gases. O Vereador explicou que buscou se aprofundar no tema e verificou que o acúmulo de gases ocorre em razão do descarte irregular de materiais cobertos por camadas de terra. Argumentou que a decomposição de matéria orgânica gera gases como o metano, inflamável e explosivo em contato com calor ou faíscas, representando risco de explosão. Relatou que presenciou



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

pessoalmente tais condições e formalizou denúncia, ressaltando que não foi ele quem determinou o fechamento do DNR, mas sim a Polícia Civil, que esteve no local, detectou os problemas e acionou o Ministério Público, que tomou as medidas cabíveis. Afirmou que a situação é regulada por lei e que não cabe a ele administrar os recursos do município, mas sim ao gestor municipal. Enfatizou que, se o problema continuar sendo postergado, passará de governo em governo sem solução. Defendeu que cumpre seu papel como Vereador fiscalizador, destacando que sua atuação já trouxe resultados concretos em benefício dos municípios. Concluiu agradecendo ao Presidente e reforçando sua disposição de continuar exercendo suas funções de fiscalização. Na sequência, o Vereador **Itamar** retomou a palavra. Ressaltou que, em nenhum momento, ele ou qualquer outro Vereador havia acusado o Vereador Robinho de ter fechado o DNR, pedindo para que o mesmo deixasse de adotar postura de vítima. Explicou que sua fala anterior buscava apenas demonstrar que, da forma como o Vereador Robinho se expressa, pode parecer à população que os demais Vereadores não exercem a função fiscalizatória. Acrescentou que, quanto à resposta do secretário sobre os gases, reconhece que ele pode ter errado por não ser técnico, mas que possui propriedade para emitir laudos administrativos, ainda que passíveis de contestação. Destacou que respeita o trabalho de fiscalização do Vereador Robinho, mas pediu que suas falas não sejam interpretadas como oposição ou ataque. Reiterou que nenhum Vereador está contra Robinho e que sua intenção é apenas esclarecer os fatos e expressar sua opinião com respeito. Finalizou declarando que mantém o respeito pelo Vereador Robinho, como sempre fez, mas espera que suas próprias falas também sejam entendidas de forma respeitosa. Encerrou desejando boa noite a todos. Continuando as pequenas comunicações, com a palavra, o Vereador **Danilo**. Iniciou sua fala com cumprimentos a todos os presentes, aos colegas Vereadores, aos funcionários da Casa Legislativa e às pessoas que acompanhavam a sessão pelas redes sociais. O Vereador iniciou parabenizando todos os homenageados que receberam moções de aplausos e, em seguida, tratou da questão da falta de água no município, tema já abordado por outros Vereadores. Relatou que o problema é recorrente em praticamente todas as comunidades, não se restringindo a apenas um bairro. Recordou que, ainda no mês de março, esteve em conversa com o secretário responsável, que informou que a situação da água do Cedro estaria próxima de ser resolvida. Contudo, ressaltou que, chegando ao fim do ano, o problema permanece sem solução. O Vereador destacou reclamações recebidas dos moradores da Rua José Chagas, na Manoel Fernandes, que estavam sem água desde o dia anterior. Relatou que esteve em contato com o Secretário Rodrigo, o qual informou que, em razão do calor, a bomba não teria pressão suficiente para levar a água até as partes mais altas da localidade. O Vereador Danilo observou que, se a justificativa fosse o calor, o problema persistiria por pelo menos sete meses, período correspondente às altas temperaturas. Defendeu a necessidade de uma reunião entre Vereadores, Prefeito e secretário para buscar uma solução definitiva para a questão. O Vereador acrescentou que também recebeu mensagens de moradores da localidade de Alberto Torres, onde a população enfrenta constantemente o mesmo problema de abastecimento. Reforçou que a situação da água no município é grave e não pode permanecer sem providências. Na sequência, apresentou pedidos à Secretaria de Serviços Públicos para a realização de podas na região da Álvaro Quintela, logo após a residência do vice-Prefeito Laerte, na subida dos Jeremias, onde há excesso de mato e árvores sem manutenção há longo período. Pediu também atenção à subida do Bom Jardim, onde existem duas árvores que permanecem em risco, sustentadas apenas pelas raízes em um barranco. Ressaltou que tais árvores oferecem perigo, pois, em caso de queda, atingiriam fios de alta tensão e residências. O Vereador frisou que não se trata de pedidos aleatórios de corte de árvores, mas de demandas encaminhadas pela própria população preocupada com riscos de acidentes. Relembrou pedidos feitos para remoção de árvores na Rua da Maçonaria, em frente à casa do senhor Valdonir, bem como a árvore localizada



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

na Vila Adelaide, acima do bar da moradora Rosita, cuja solicitação já havia sido apresentada desde o período de campanha eleitoral. Informou que o Secretário Wallace havia dito que o processo de aluguel do caminhão munck estava em andamento, mas até o momento não havia sido concluído. Continuando, solicitou ainda tapa-buracos para a comunidade de Cachoeirinha, na entrada, em frente às fazendas Laranjeiras ou Pimenteiras, onde o asfalto se encontra bastante danificado. Pediu também melhorias na iluminação pública do campo da Cachoeirinha, relatando que dois postes estão sem braços de luz e precisam de intervenção. Na sequência de sua fala, o Vereador Danilo cedeu um aparte ao Vereador **Luís**. O Vereador Luís agradeceu a concessão do aparte e reforçou os pedidos relacionados à falta de água, mencionando nominalmente moradores da Rua José Chagas e destacando que a localidade merece atenção especial. Citou também o bairro Pará de Cima, onde o problema é recorrente, e a localidade de Alberto Torres, apontando as três áreas como prioritárias para investimentos. O Vereador Luís defendeu que, quando da análise da Lei Orçamentária Anual (LOA), os Vereadores deverão se debruçar sobre a questão, destinando recursos significativos para a melhoria do abastecimento de água. Recordou que no ano anterior já haviam sido aplicados valores consideráveis e destacou que a água é essencial para a vida. Propôs que recursos advindos de anistia também possam ser direcionados ao setor de abastecimento. Encerrou sua fala reforçando o pedido de estudo técnico para identificar a necessidade de bombas adicionais nas localidades afetadas, pedindo atenção especial do secretário Rodrigo. Devolvendo a palavra, o Vereador **Danilo** agradeceu a contribuição do Vereador Luís e, dando continuidade, solicitou a concessão de moções de aplausos aos funcionários da coleta de lixo. Destacou que esses trabalhadores iniciam suas atividades por volta das duas horas da manhã, recolhendo o lixo, limpando as ruas e, inclusive, juntando resíduos espalhados por animais, deixando as vias organizadas e limpas. Informou que entrará em contato com a Secretaria de Serviços Públicos para obter os nomes dos profissionais e encaminhar à Mesa Diretora para formalização das homenagens. Encerrando sua participação, o Vereador Danilo agradeceu a atenção de todos, desejou boa noite e rogou bênçãos divinas aos presentes. Continuando as pequenas comunicações, com a palavra, o Vereador **Valter**. Iniciou sua fala com cumprimentos ao Presidente, aos nobres colegas Vereadores, aos funcionários da Casa Legislativa, ao público presente e também aos cidadãos que acompanhavam a sessão pelas transmissões do YouTube e do Facebook. O Vereador iniciou parabenizando os trabalhadores da agricultura, destacando o empenho e a dedicação de todos, e também cumprimentou o Secretário Vinícius pelo trabalho desempenhado junto à pasta. Estendeu os parabéns ao Vereador Samuel, autor da moção de aplausos em reconhecimento aos agricultores, destacando que as homenagens eram mais do que merecidas. Ressaltou que os avanços na agricultura municipal começaram a acontecer com maior força e velocidade a partir do incentivo do governo Gutinho, que entregou condições de trabalho e fomentou o setor, possibilitando que os produtos dos agricultores fossem valorizados tanto no município quanto fora dele. Na sequência, o Vereador passou a tratar da questão relacionada ao DNR. Declarou que, se tivesse feito uma denúncia que resultasse em ordem do Ministério Público, assumiria sua responsabilidade, mesmo que isso trouxesse transtornos para a cidade. Recordou que, há mais de 30 anos, o DNR era utilizado para descarte de entulhos, galhos e resíduos diversos, exceto o lixo doméstico, mas que hoje a área se encontra lacrada, impossibilitando a continuidade dessa prática. Destacou que uma nota foi emitida pedindo a colaboração da população para não descartar entulhos e galhos em vias públicas, a fim de evitar transtornos, já que não existe mais local adequado para esse fim. O Vereador afirmou que, diante da denúncia e do fechamento do DNR, não poderia se eximir de responsabilidades, assumindo que a situação atual, de dificuldades no descarte, era consequência do ocorrido. Nesse momento, concedeu um aparte ao Vereador Robinho. O Vereador **Robinho**, em sua contribuição, afirmou que foi ele quem realizou a



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

fiscalização no DNR, onde detectou crime ambiental. Explicou que, junto à Polícia Civil, constatou descarte irregular de pneus, camas e até caixões do cemitério. Relatou que levou o caso ao Ministério Público, que determinou o fechamento da área. O Vereador destacou que não poderia prevaricar, pois sua função de fiscalizador exige apontar irregularidades. Lembrou que a responsabilidade pela limpeza do município é do gestor municipal, José Augusto Bernardes Lima, que administra recursos na ordem de 700 milhões de reais. Defendeu que não se furtará de realizar fiscalizações e que, sempre que encontrar erros, estes precisarão ser corrigidos, independentemente de desgastes políticos. Retomando a palavra, o Vereador **Valter** agradeceu a intervenção do Vereador Robinho e afirmou que sempre é uma honra debater e compartilhar ideias com os colegas. Ressaltou que, desde 2021, vem procurando desempenhar seu mandato com responsabilidade, buscando sempre avaliar se suas ações beneficiariam ou prejudicariam a população. O Vereador voltou a mencionar sua preocupação com a fiscalização no DNR, reiterando que já havia alertado sobre a possibilidade de fechamento e questionando onde seriam descartados os resíduos a partir de então. Destacou que a situação exige a criação de um "plano B" para garantir o descarte adequado e que também é necessário regularizar outras questões, como as pendências relacionadas ao cemitério. Ressaltou que há problemas que podem ser resolvidos em meses, enquanto outros podem levar anos, mas que é necessário enfrentá-los. Em sua fala, destacou a importância do respeito nas relações interpessoais, frisando que o trabalho do Vereador deve ser realizado com serenidade e sem rancores, pois atitudes contrárias podem prejudicar a luta em favor da população e até gerar questionamentos do Ministério Público. Reforçou que o compromisso do Vereador deve ser com os 12.800 habitantes do município, sem distinção de grupos políticos. O Vereador defendeu que é hora de união em prol de Areal, reconhecendo o trabalho desenvolvido pelo Prefeito Gutinho, que, segundo ele, vem conduzindo o município nos trilhos, embora não seja possível realizar em oito anos tudo o que seria necessário. Ressaltou que, mesmo diante de tentativas de atrapalhar a administração, Areal seguirá crescendo. Em seguida, o Vereador **Samuel** pediu a palavra e se dirigiu ao Vereador Valter, pedindo desculpas por interromper o seu raciocínio, mas relatou que havia realizado uma pesquisa rápida no Google, ressaltando que a ferramenta estava disponível para todos. Explicou que, embora cada município possua sua própria legislação, as informações apresentadas de forma geral para todo o Brasil apontam que restos de entulho de construção ou de obras, bem como lixo verde, não são exclusivamente responsabilidade da Prefeitura. Segundo o resultado da pesquisa, a responsabilidade é compartilhada entre o cidadão e o município, cabendo ao cidadão o descarte adequado e a separação de seus resíduos, enquanto a Prefeitura deve criar, se possível, a infraestrutura necessária, caso opte por isso. O Vereador Samuel destacou que, em Areal, como em outros municípios, a Prefeitura não possuía obrigação legal, de acordo com a lei federal, de recolher entulho de obras ou lixo verde, tratando-se de responsabilidade do cidadão. Ressaltou que, embora a prática fosse adotada, cada município procede de acordo com suas próprias regras. Pediu que isso ficasse claro, a fim de evitar informações equivocadas. Retomando a palavra, o Vereador **Valter** dirigiu-se ao Presidente, informando que deixava uma sugestão para a Secretaria de Saúde e para o Prefeito, no sentido de que, quando se iniciar a reforma do hospital, seja elaborado um plano B. Este plano consistiria em destinar outro espaço adequado para acolher os pacientes que se encontram atualmente na unidade, permitindo que as obras avancem sem interrupções e sejam concluídas da melhor forma possível, sem prejuízos ao atendimento. Por fim, o Vereador Valter solicitou cinco moções de aplausos. Requereu moções de aplauso para os motoristas da empresa Progresso: Cláudio Humberto Alves, Jorge Cecílio, Lúcio Flávio, Francisco Cavalcante e Everton. Ressaltou que, embora a empresa Progresso não estivesse atravessando um bom momento, os funcionários não tinham qualquer responsabilidade por isso, sendo reconhecidos pela população pelo

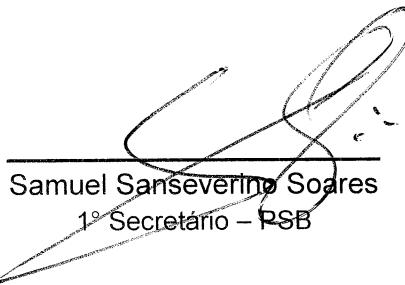


ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

bom trabalho e pelo carinho com que conduziam os cidadãos até seus destinos. Encerrando sua fala, o Vereador agradeceu ao Presidente e pediu desculpas por ter avançado o tempo regimental. Não havendo mais Vereadores inscritos, passou-se à votação das moções de aplausos. Foi colocada em votação a moção de aplauso para a equipe da coleta de lixo, solicitada pelo Vereador Danilo. O Presidente sugeriu que o Vereador Danilo liberasse para que todos os Vereadores pudessem assinar conjuntamente, ressaltando ser um ato justo, considerando que a maioria teria interesse em assinar. Submetida à votação, a moção foi aprovada por unanimidade, em nome de todos os Vereadores. Na sequência, foi submetida à votação a moção de aplausos destinada aos motoristas da empresa Progresso: Cláudio Humberto, Jorge Cecílio, Lúcio Flávio de Souza, Francisco Cavalcante e Everton, solicitada pelo Vereador Valter. Foi igualmente sugerido que o Vereador Valter liberasse para que todos os Vereadores pudessem assinar em conjunto. Submetida à votação, a moção foi aprovada por unanimidade, em nome de todos os Vereadores. Não havendo mais matérias a tratar, o Presidente anunciou a ordem do dia da próxima sessão, que terá em pauta o processo nº 58, mensagem nº 45 de 2025, que altera a Lei Orgânica do Município de Areal para instituir o orçamento impositivo e dispor sobre a execução obrigatória de emendas individuais ao orçamento pelos Vereadores. Em seguida, o Presidente declarou encerrada a presente reunião, convocando a próxima para quarta-feira, dia 24, às 19 horas. Ressaltou ainda que, na segunda-feira seguinte, dia 29, às 19 horas, será realizada a reunião itinerante da Câmara Municipal, no bairro Alberto Torres, nas dependências da escola local. Por fim, o Presidente desejou a todos uma boa noite. Para constar, João Pedro Pádua Ribeiro, Secretário-Geral das Sessões, lavrou a presente ata, que vai devidamente assinada nos termos regimentais, após aprovada em Plenário.

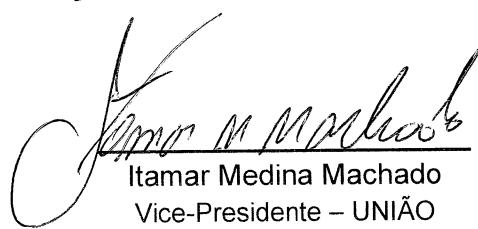


ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE AREAL
Secretaria-Geral das Sessões

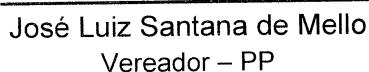

Samuel Sanseverino Soares
1º Secretário – PSB


Álvaro Lima de Freitas
Presidente – PSD

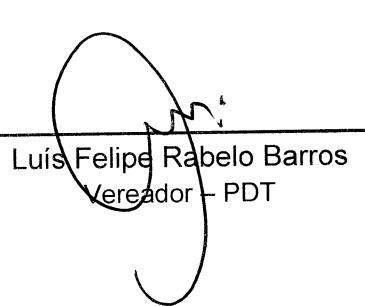

Valter Luís Rodrigues Ferreira
2º Secretário – PP

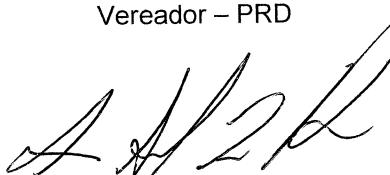

Itamar Medina Machado
Vice-Presidente – UNIÃO


Danilo Gouvêa dos Santos
Vereador – PRD


José Luiz Santana de Mello
Vereador – PP


Robson Rodrigues Monteiro
Vereador – PRD


Luís Felipe Rabelo Barros
Vereador – PDT


Luís Aurélio Zimbrão Ribeiro
Vereador – PRD

*Obs.: Página de assinatura da Ata da 49º Reunião Ordinária Legislativa de 2025